

Caros Companheiros e Amigos Naturistas

Escrevo, porventura, a última “Tribuna Federativa” na FPN. Na vida colectiva, como em geral, na vida de cada um de nós, individualmente considerados, há momentos para uma maior entrega e uma maior “paixão”, momentos para reflectir e amadurecer ideias e momentos para tomar decisões.

Depois de anos consecutivos, quer na Direcção do Clube Naturista do Centro, quer na da Federação Portuguesa de Naturismo, dando o melhor que soube e pude, entendo que é chegada a hora de ceder o meu lugar.

Tal como na Natureza, é necessário que a vida das instituições se renove e, sobretudo, rejuvenesça dando, à continuidade necessária, uma nova oportunidade de “entusiasmo” indispensável ao seu futuro.

Foi um enorme desafio quando aceitei, com outros companheiros, a tarefa de dinamizar o Naturismo em Portugal. Recordo o entusiasmo dos primeiros anos do CNC que, lado a lado, como sempre, com a FPN, iniciamos um caminho que, das duas ou três dezenas de membros, alcançou em menos de 10 anos mais de cinco centenas.

Recordo o início com o Pedro Mota, a Cristina e o Jorge Veigas, mais tarde com a Fátima e o José Alves, agora nova e felizmente no “activo”, o Paulo Mallen, o Paulo Monteiro, o Rui Monteirinho, o José Sousa, a Raquel Garcia, o Luis Eleutério, o Eugénio, etc.

Com o passar dos anos, com o dinamismo e a renovação alcançados, foi visível a alteração substancial da “oferta” naturista em Portugal – na altura, apenas um camping e três praias oficiais – agora com mais 2 campings, totalmente naturistas e 2 pequenos resorts, um horário numa piscina municipal e num SpA, mais 2 clubes e ainda mais duas praias oficiais e outras em preparação, entre dezenas de toleradas que ajudámos a divulgar, com a presença, pela 1.^a vez na Web de forma oficial e diversificada, a presença numa grande feira na FIL, em Lisboa, e uma participação assídua em muitos eventos internacionais no âmbito da INF, projectaram, definitivamente, o Naturismo no nosso país e no mundo.

Finalmente, e não menos significativa, a posse de uma sede, aspiração perseguida durante algumas décadas, abrindo outra face visível ao Naturismo que, igualmente, ao nível da imprensa escrita, TV, rádio e internet, tem logrado ter um incremento assinalável.

Quero agradecer, aliás, a todos quantos aceitaram “dar a cara” pela nossa causa, pelo nosso Movimento. Saliento em particular os nomes do Álvaro Campos, presidente do CNA, do Alexandre Moleiro e do Pedro Miguel Cardoso da FPN/JPN, entre vários outros, que se dispuseram a contribuir com o seu testemunho, para “humanizar” a visibilidade do movimento.

Muitos companheiros, e tantos foram os que – perdoem-me as omissões involuntárias – me acompanharam num percurso que transformou a face pública do Movimento Naturista em Portugal. A todos, com responsabilidades ou sem elas, que se cruzaram comigo, eu recordo.

Quero, por isso, assinalar, para além dos já referidos, a colaboração recebida, em escalas e períodos diferentes, de dezenas de companheiros como o Fernando Rui Martins, a Célia e o João Gomes, a Ana e o João Galvão, a Paula Cristina e o Nuno Frade, o Avelino Garrido e a Alda, o Branco Alves, o David Rodrigues, o Eduardo Pinto, o José Godinho, o António Pinheiro, o José Reis, a Liliana, o Octávio, a Gisela, o Rui Matos e o Mário Neves da ANP, a Sofia e o Miguel Boieiro da SPN, o Helmut Walter, a Miriam e o Amilcar e de tantos, tantos outros, “unidos numa ponte humana” por um estilo de vida mal compreendido e mesmo, às vezes, desconsiderado.

Quero deixar, também, uma palavra de agradecimento pela parceria e cooperação recebida dos proprietários dos campings e “pousadas” naturistas em Portugal e, também, dos espanhóis do El Portus, Almanat e Sierra Natura. Quero agradecer, igualmente, àqueles que foram dando vida às iniciativas que fomos tomando, participando nelas de forma entusiástica, mobilizando-se e cooperando no seu êxito. Neste particular, e nos últimos dois anos, quero destacar o empenhamento do Pedro Barata, companheiro sempre disponível nas horas boas e menos boas que todos vivemos em conjunto, do Alexandre Moleiro, que assegurou, diariamente, à FPN e à JPN, a sua digna presença na internet, prestando um inestimável contributo para a divulgação naturista, sem esquecer os meus, perdoem-me a expressão, “inseparáveis” Pedro Mota na tesouraria da FPN e na Direcção do CNC e de Pedro Geraldês Cardoso na assessoria jurídica e, finalmente, em especial, a quem que me apoiou 24 horas, 365 dias por ano - a minha companheira Maria José que, sem o seu apoio, e o dos nossos dois filhos, tudo teria sido diferente.

Neste momento de projectado afastamento do “naturismo activo”, quero salientar a importância do trabalho voluntário, às vezes anónimo e sempre desinteressado, de todos aqueles que, nos clubes e associações naturistas, nos fóruns, nos blogues (uma referência particular para o João Curto e o seu “Ser Naturista”) e junto dos seus amigos, familiares e colegas, vão dando a cara

pela Filosofia e Estilo de Vida que nos animam. O seu testemunho é uma garantia do seu futuro, pois só um envolvimento social alargado poderá consolidar uma prática de raiz familiar, destinada a promover a dignidade do género humano em condições de mútuo respeito e elevação psico social e cultural.

A ecologia, a preservação da Natureza e a defesa de um meio ambiente sustentável, assumem hoje uma particular importância no seio do Movimento Naturista. A adaptação estatutária na FPN, recentemente aprovada, orientar-nos-á para um maior empenho, também, nessa área.

Estou convicto que ela será uma vertente importante na captação de novos aderentes para o Naturismo, especialmente nas camadas mais jovens, mais sensibilizadas para essas tarefas que constituem um desafio à qualidade do seu próprio futuro. Aproveito para assinalar a notável performance da equipa da JPN, sucessora condigna da Jovnat, o núcleo jovem a que ajudei a dar corpo e do qual espero, apesar das dificuldades, que continue a honrar a tradição de vivência naturista baseada na convivialidade, amizade e respeito pelo género humano e pela Natureza.

As condições existentes hoje, permitem uma maior afirmação do Movimento Naturista. A dinâmica associativa gerada, com os novos clubes e a consolidação dos existentes que, com a sua capacidade de organização e mobilização, vão conseguindo motivar os naturistas mais interessados e disponíveis para uma participação mais activa e social no Naturismo, coadjuvada com a possibilidade da "adesão directa" à FPN – agora consignada nos Estatutos - de todos os naturistas que, não querendo ser tão participativos na vida associativa, querem, ainda assim, "engrossar" o Movimento, e de alguma forma ajudar ao financiamento da divulgação naturista e das acções que a FPN pode e deve promover no sentido de alargar e melhorar as condições para a prática do Naturismo em Portugal, à semelhança do que hoje se pratica nos países com tradição naturista mais forte e desenvolvida.

Outro aspecto que, certamente, deverá continuar nas preocupações dos responsáveis naturistas será a preservação de um ambiente são, respeitador e convivial no movimento, combatendo qualquer "desvio" que possa aflorar no nosso seio, condição indispensável para o seu crescimento, sustentado no respeito pelos valores que inspiram a nossa Filosofia e a nossa Ética.

A tolerância que nos é tradicional, jamais pode ser entendida como licenciosa. É necessário aclarar que os naturistas seguem regras de inspiração humanista e convivem com uma postura natural, em que a nudez colectiva é o espelho do respeito pela nossa natureza e uma fonte de bem estar, promotora de auto-estima, da dignidade de todo o nosso corpo e da igualdade entre géneros.

Respeitamos as orientações individuais de carácter sexual, político, religioso etc, mas rejeitamos qualquer tentativa de aproveitamento e, particularmente, quaisquer "desvios" voyeuristas e exibicionistas e, nomeadamente, qualquer manifestação que se destine a promover uma orientação sexual pré-determinada. Desenganem-se aqueles que possam interpretar a nossa nudez como indecorosa, permissiva ou lasciva. Sabemos bem o que queremos, onde nos sentimos bem e por onde queremos ir. Não vale a pena tentarem levar-nos por onde não queremos e não nos identificamos. Qualquer tentativa estaria, aliás, votada ao fracasso, já que a maioria dos nudo-naturistas ama viver a vida com mais naturalidade do que aquela que se convive no meio "têxtil".

Estou convicto que foram os valores culturais e morais dos fundadores do Naturismo que o levaram à expansão e à expressão que hoje detém em tantos países do Mundo, onde várias gerações o praticam de forma familiar, continuada e feliz.

Que melhor imagem poderemos ter do Naturismo do que aquela que podemos encontrar nos centros naturistas por essa Europa fora (e não só), onde convivem, natural e alegremente, diferentes gerações dos "0 aos 80" anos, para usar uma expressão vulgar?

Quero acreditar que essa imagem do ontem e do hoje do Naturismo, será, ainda, a imagem do futuro, apesar dos sobressaltos e desacertos que a "história" às vezes nos traz.

A todos os meus amigos, a todos os meus companheiros nesta viagem apaixonante que vivi, dia a dia, a par e passo, com sucessos e desaires, incertezas e expectativas, a todos os nudo-naturistas em geral, deixo uma palavra de apreço, de motivação e de incentivo à continuidade do trabalho em prol do Naturismo.

Cordialmente,

Laurindo Correia